

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O setor já havia encolhido 4,1% em agosto e 1,1% em setembro, segundo dados do IBGE



Fortalecer a indústria deveria ser prioridade

Um tema que merece mais atenção nos debates econômicos é o enfraquecimento da indústria nos últimos anos. Segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), o peso do setor na economia brasileira voltou a subir no terceiro trimestre do ano, chegando a 12,5%. É pouco. O auge da participação foi em 1985, quando o índice chegou a 24,5%. A desindustrialização não é fenômeno recente, mas combater o problema deixou de ser tratado como prioridade. Isso não é bom para o Brasil.

Citi prevê Pibinho em 2022

As previsões para o desempenho do PIB brasileiro em 2022 não param de cair. Após a inesperada queda das vendas no varejo em outubro, o banco americano Citi estima que a economia do Brasil crescerá 4,5% em 2021, ante 4,7% da projeção anterior. Para 2022, a expectativa é de alta de 0,3% do PIB — ou seria Pibinho? — contra expansão de 0,6% calculada antes. Enquanto isso, Paulo Guedes, o ministro da Economia, insiste em dizer que o país está decolando. A realidade é bem diferente.

Com inflação alta, varejo emperra

A Black Friday e as festas de fim de ano não têm sido suficientes para animar os consumidores brasileiros. Com a inflação alta, os juros em aceleração e o aumento expressivo do nível de endividamento das famílias, as vendas continuam em trajetória de baixa. Em outubro, as transações no varejo recuaram 0,1% em comparação com o mês anterior. Parece pouco, mas o setor já havia encolhido 4,1% em agosto e 1,1% em setembro, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada pelo IBGE. Sete dos 10 segmentos varejistas acompanhados pela PMC encolheram na passagem de setembro para outubro, confirmando que os efeitos da crise estão disseminados por toda a economia. O cenário negativo tem derrubado os preços das ações das grandes varejistas, que são as que mais sofrem na Bolsa brasileira. Tudo indica, portanto, que o varejo iniciará 2022 em ritmo lento, praticamente parado. Resta saber quanto tempo a crise irá durar.



Vendas por aplicativos disparam na Black Friday

Os aplicativos se tornaram ferramentas fundamentais para os negócios. Segundo levantamento realizado pela agência Corebiz, as vendas por apps cresceram 55% na Black Friday em relação ao mesmo período do ano passado. O estudo também constatou que as transações realizadas nessas plataformas representaram 21% da receita total do comércio on-line durante o evento de descontos. Não à toa, o Brasil é atualmente o segundo mercado de aplicativos que mais cresce no mundo.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



79,7%

das 253 mil vagas de trabalho criadas em outubro vieram das micros e pequenas empresas, segundo levantamento do Sebrae. Elas, portanto, são vitais para a economia.

RAPIDINHAS

- » O Ibope Repucom divulgou seu novo levantamento sobre a presença dos clubes brasileiros nas redes sociais. Flamengo (44,1 milhões de seguidores), Corinthians (27 milhões) e São Paulo (17,6 milhões) lideram o ranking. De acordo com a pesquisa, o Atlético tem 8,4 milhões de fãs nas redes, enquanto o Cruzeiro soma 7,8 milhões.
- » O conglomerado de luxo LVMH, dono de marcas como Chandon, Louis Vuitton e Tiffany, abriu inscrições para a nona edição de seu tradicional prêmio para jovens estilistas. Até 30 de janeiro, qualquer designer com menos de 40 anos, que tenha criado ao menos duas coleções completas, pode se candidatar ao prêmio de 300 mil euros.
- » A indústria de alimentos não para de se reinventar. A startup sueca Mycorena lançou o primeiro ingrediente baseado em cogumelos que imita a textura das gorduras animais. Segundo a empresa, a gordura feita a partir de fungos se comporta da mesma maneira que a animal, além de ter sabor parecido. O produto deverá chegar ao Brasil em 2022.
- » O Maksoud Plaza, o icônico hotel de São Paulo que fechou as portas nesta semana, pode reaparecer em nova versão. Segundo a HM Hotéis, administradora do espaço, a ideia é levar a marca para outro endereço, mas mantendo a identidade da casa. O valor da recuperação judicial do Maksoud é de R\$ 81 milhões.



O presidente e o ministro da Saúde buscam mostrar que são liberais. Estariam, com sua reação ao passaporte sanitário, defendendo os direitos individuais e a liberdade dos cidadãos. Ocorre que isso é falso, pois eles omitem um pressuposto fundamental desses direitos: o fato de não serem absolutos"

Mailson da Nóbrega, economista

AUXÍLIO BRASIL / Medida Provisória cria benefício extraordinário para complementar as parcelas já previstas, mas, ao contrário do prometido pelo governo, o valor não será retroativo a novembro

Começa pagamento de R\$ 400

A Caixa Econômica Federal começará a pagar nesta sexta-feira, 10 de dezembro, as parcelas do Auxílio Brasil no valor de R\$ 400. Os pagamentos foram definidos pela Medida Provisória nº 1.076/2021, publicada em edição extra do *Diário Oficial da União* na noite de terça-feira, e viabilizados com a promulgação, ontem, de parte da PEC dos Precatórios. Trechos da PEC ainda precisam passar por votação na Câmara dos Deputados, mas a parte promulgada abriu um espaço fiscal de cerca de R\$ 60 bilhões no próximo ano. Ao contrário do que havia sido prometido pelo governo, contudo, o valor de R\$ 400 não será retroativo a novembro.

A MP criou um benefício

extraordinário que complementa as parcelas já previstas do Auxílio Brasil até que se chegue ao valor de R\$ 400 divulgado pelo governo. A Caixa divulgou o calendário de pagamentos deste mês, seguindo a tabela do Bolsa Família, que foi extinto para dar lugar ao novo programa social. De acordo com a instituição, famílias que já recebiam o Bolsa Família não precisam fazer nova inscrição no Cadastro Único do governo federal (CadÚnico). O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas em dois aplicativos: Auxílio Brasil, desenvolvido para o programa social, e o aplicativo Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais do banco.

Reprodução



Beneficiários do programa podem obter informações em aplicativo desenvolvido pela Caixa

Calendário

Os pagamentos do Auxílio Brasil serão feitos de acordo com o dígito final do Número de Identificação Social (NIS)

NIS final 1	10 de dezembro
NIS final 2	13 de dezembro
NIS final 3	14 de dezembro
NIS final 4	15 de dezembro
NIS final 5	16 de dezembro
NIS final 6	17 de dezembro
NIS final 7	20 de dezembro
NIS final 8	21 de dezembro
NIS final 9	22 de dezembro
NIS final 0	23 de dezembro

CORREIO DEBATE

Desafios para 2022 em pauta

O ano de 2022 será desafiador para o Brasil, com inflação alta, crescimento baixo, política monetária contracionista, deficit fiscal, desemprego renitente e pobreza escancarada. O cenário tende a ser ainda mais conturbado por causa das eleições presidenciais, cujas disputas costumam provocar forte volatilidade nos mercados e retração dos investimentos produtivos.

Segundo especialistas, será preciso muito sangue-frio para conter o nervosismo. Não por acaso, os agentes econômicos pedem responsabilidade ao governo para que o que já está ruim

não fique ainda pior. Há o temor de que, por decisões equivocadas do poder público e por falta de ações do Congresso, não só a economia mergulhe de vez no atoleiro, como o desemprego volte a crescer e a inflação se mantenha em níveis inaceitáveis. Pior: com mais brasileiros mergulhando na pobreza.

Não será uma caminhada fácil. “O principal desafio para 2022 é o Brasil conseguir fazer a travessia em direção à agenda de crescimento sem contar com a âncora fiscal e num contexto de inflação e juros elevados e aumento da desigualdade

social”, diz a economista-chefe do Credit Suisse, Solange Srouf. Para Tony Volpon, estrategista-chefe do Wealth High Governance (WHG), o maior desafio na economia será do Banco Central: o de acertar a dosagem de aperto monetário para não causar uma recessão. Ontem, o BC elevou os juros de 7,75% para 9,25% ao ano, o patamar mais alto desde 2017.

Na avaliação do secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, muito está sendo feito para a retomada do crescimento. Ele cita como exemplo

o novo marco de garantias. Segundo ele, esse mecanismo abre uma série de possibilidades para a expansão do crédito a empresas em geral e, em particular, a microempresas. “Com o canal do crédito revigorado, a aprovação de novos marcos legais, as concessões e as privatizações, a força do investimento privado e a retomada do mercado de trabalho, acreditamos que teremos um ano com boas perspectivas econômicas”, diz.

Debatedores

Para debater os rumos do país e mostrar caminhos que possam evitar um quadro dramático vislumbrado por muitos, o **Correio** promoverá, nesta

quinta-feira, 9 de dezembro, entre 14h30 e 18h30, o seminário *Desafios 2022: Para onde vai o Brasil*. O evento reunirá representantes do Legislativo, do Executivo, economistas de renome, representantes do setor produtivo e especialistas em questões ambientais. Não há atalhos para se evitar o pior. O momento exige bom senso e escolhas corretas. O Brasil já errou demais nos últimos anos.

No primeiro painel, sobre a agenda do Legislativo para o crescimento econômico, participam a senadora Simone Tebet (MDB-MS); o vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos (PL-AM); e o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (sem partido-RJ). A seguir, no segundo

painel, o debate será conduzido pelos economistas Zeina Latif, Solange Sour, Tony Volpon e Adolfo Sachsida.

A última parte das discussões contará com Adriana Ramos, assessora de Política e Direito do Instituto Socioambiental; Fábio Bentes, economista sênior da Confederação Nacional do Comércio (CNC); Venilton Tadini, presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e da Indústria de Base (Abid); e de Mário Sérgio Carraro, gerente-executivo de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O seminário poderá ser acompanhado, em tempo real, pelo site do **Correio** (correio.braziliense.com.br) e por meio das redes sociais do jornal.